



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores e Desafios da Escola no Século XXI

Sinop, v. 7, n. 2 (19. ed.), p. 426-440, jun./jul. 2016

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA¹

Francisca Rogério Silva Botelho

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT, Brasil

RESUMO

Este artigo é resultado da pesquisa realizada na Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Sena em Sinop - Mato Grosso. Teve como objetivo investigar a relação de família e escola e a importância da parceria entre ambas. A pesquisa de cunho qualitativo teve como participantes pais e professores de alunos do primeiro e quinto ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos revelam que a participação da família é necessária para o desenvolvimento do ensino, no processo da aprendizagem do aluno. Sendo assim, a escola é a responsável em promover aproximação da família na escola dos filhos.

Palavras-chave: Educação. Ensino fundamental. Participação da Família. Pesquisa qualitativa.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, a busca por uma relação entre família e escola sempre foi um desafio, que requer um trabalho educativo para aproximar os pais no ambiente escolar, tendo como foco o aluno em formação. Considerando que as duas instâncias família e escola, se configuram em uma mesma direção, objetivou-se neste trabalho compreender a relação família e escola.

¹ Este artigo é um recorte do trabalho de conclusão de Curso intitulado **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA**, sob a orientação do Dr. Marion Machado Cunha, Curso de Pedagogia Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) DA Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2.

Muitos teóricos enfatizam a participação dos pais no desenvolvimento escolar dos filhos, principalmente no quesito do desenvolvimento da aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se que é de grande importância estudar o assunto, porque nem todos os pais podem estar presentes nas atividades escolares, e até mesmo na escola dos seus filhos.

O campo de pesquisa foi a Escola de Educação Básica Ana Cristina de Sena, situada na Rua dos Cambarás nº 1942, Jardim Novo Estado, Sinop - Mato Grosso, na sala do primeiro e quinto ano do ensino fundamental. Utilizou-se de instrumentos para a obtenção dos dados, referências bibliográficas, questionários com perguntas abertas e fechadas, sendo aplicadas aos sujeitos da pesquisa: dois professores efetivos, dez pais e coordenador. Todos os sujeitos tiveram seus nomes preservados. A pesquisa se configura com base em algumas observações realizadas durante o estágio supervisionado do curso de pedagogia da UNEMAT Campus de Sinop. Nesta perspectiva, observou-se que alguns alunos apresentavam dificuldades para realizar atividades como: participação de brincadeiras, leituras de livros, na escrita, na interação com os demais colegas, na organização dos seus materiais e outros.

Buscou-se compreender nesta pesquisa como acontece a participação dos pais no desenvolvimento escolar em uma turma de ensino fundamental. Há uma parceria entre a escola e os pais? Como acontece esta relação família/escola? A ausência de alguns alunos e, a não participação em atividades extraclases, seria a falta de incentivo dos pais? Nesta dimensão, este trabalho teve como tema a participação dos pais no desenvolvimento escolar de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa de cunho qualitativo privilegia a abordagem que se remete a compreensão do objeto pesquisado, onde se almeja observar, descrever e interpretar os fatos, a partir da compreensão do real, material e concreto.

2 A FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS MUDANÇAS

Vive-se um momento histórico em nossa sociedade, no qual o conceito família tem sido questão de debates e intensos diálogos, pois o conceito tradicional constitui um modelo de família intacto. Entretanto a nova realidade apresenta a sociedade e a escola uma família diferente do conceito tradicional, a família intacta estruturada por

pai, mãe e filhos, ou seja, além da família tradicional conhecida há uma diversidade de famílias, como por exemplo, famílias em processo de separação.

“A família típica brasileira vem sendo reduzida ao conjunto de indivíduos que possui a chave da mesma casa” (COSTA, 1998, p. 88). Isto porque já não se pode afirmar que a família é um grupo de pessoas unidas por sangue ou aliança. Segundo Groppa (2011) tal família teve seu auge na década de 1950 e, a partir dos anos 1960, essa configuração familiar clássica começou a sofrer transformações. Começaram, então, a surgir as consequências do divórcio, ou seja, casamento, recasamento. Desses recasamentos surgem novos ramos familiares: Hoje, por exemplo, há meios irmãos, e as mulheres que não querem ser madrastas, mas meias mães. Ficou mais difícil definir o que é família hoje (GROPPIA, 2011).

Desde os anos 1960, o conceito família tem mudado bastante. Inicialmente, sua configuração se multiplicou, no lugar do clássico modelo “homem e mulher que se casam, têm filhos e ficam juntos até que a morte os separem”. (GROPPIA, 2011, p. 9), novos conceitos de família ganham proporção.

Nesta perspectiva, a discussão não fica somente ao modelo de família, mas amplia para a "necessidade" da participação dos pais no ambiente escolar. Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito (REIS, 2010, p. 17), com a família aprende-se as primeiras palavras, sentimentos, valores e a escola vêm para complementar essa formação.

Um passo importante para a construção de uma parceria entre escola e família é sem dúvida, a identificação desta como instituição educadora, tendo sempre o que transmitir e que aprender. “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1987, p. 68).

Para que a parceria ocorra de forma positiva, é preciso que haja respeito mútuo, o que favorece confiança e demonstra competência de ambas as partes. Mas para que isso aconteça, é preciso haver delimitações no papel de cada uma. Muitas famílias delegam à escola toda a educação dos filhos, desde o ensino das disciplinas específicas até a educação de valores, a formação do caráter, além da carência afetiva que muitas crianças trazem de casa, esperando que o professor supra essa necessidade. Por outro lado, algumas “famílias sentem-se desautorizadas pelo professor, que toma para si tarefas que são de competência da família” (SZYMANSKI, 2003, p. 74).

É bem verdade que muitas escolas, entretanto, não facilitam a participação das famílias e, muito menos, incentivam o desenvolvimento de parcerias. Algumas se colocam na posição de detentora do saber, acreditando que só elas têm o poder de decisão. Outras acreditam no potencial das famílias. Temos, ainda, escolas que valorizam a interdependência, a reciprocidade e a tomada de decisões em conjunto. Para Szymanski (2003, p. 66) afirma que:

Os conflitos entre as famílias e escolas podem advir das famílias das diferenças sociais, valores, crenças, hábitos de interação e comunicação subjascentes ao modelo educativo. Tanto crianças como pais podem comportar-se segundo modelos educativos que não são da escola. Em virtude disto e de outros fatores, acaba ocorrendo um conflito de ideias entre a família e a escola, ocasionando o insucesso do processo educacional e, por consequência, do rendimento escolar.

Nesta relação escola/família, a troca de informações pode possibilitar a descoberta de significados comuns. Com a devida orientação, a família pode encontrar saída para seus problemas de forma a possibilitar que suas crianças e adolescentes desfrutem dos seus direitos de liberdade, respeito e dignidade, inclusive garantidos por lei. Contudo, “não pode deixar de ser dito que sentimentos são ingredientes na construção de nosso modo de ver o mundo” (SZMANSKI, 2003, p. 36).

É importante que a família crie um vínculo com a escola, para que sua participação efetiva no ambiente escolar possibilite uma aprendizagem significativa. O aluno está inserido cotidianamente na escola, é neste contato estabelecido que a escola identifica se o rendimento escolar do aluno, pode ou não, apresentar carência e necessidade de uma relação familiar. "Quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e têm a mesma língua e têm valores semelhantes, a criança aprende sem grandes conflitos" (TIBA, 2002, p.183)

A família precisa estar inserida na comunidade escolar, juntando e formando parcerias todas em busca de um só objetivo, de que a criança absorva melhor os conhecimentos: Hoje em dia há a necessidade de a escola estar em perfeita sintonia com a família. A escola é uma instituição que completa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para convivência de nossos filhos e alunos (OLIVEIRA, 2008, p. 1).

As crianças "precisam se sentir" acolhidas no seio familiar e no ambiente escolar, é de grande relevância que elas se sintam importantes para a família, pois a família é a base, o espelho para a aprendizagem que se concretiza no ambiente escolar.

As crianças e jovens precisam sentir que pertence a uma família. Sabe-se que a família é a base para qualquer ser, não se refere aqui somente família de sangue, mas também famílias constituídas através de laços de afeto. Família no sentido amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de constituírem algo de se completarem. (OLIVEIRA, 2003, p. 1).

Os pais tendem a ser exemplos a serem seguidos pelos filhos, e estar junto constitui uma relação de família, na qual os pais sendo partícipe da vida cotidiana dos filhos, e acompanhando seu desenvolvimento, estreita laços de confiança e amorosidade com os filhos.

Nesta perspectiva, a ausência do diálogo, do afeto, da amorosidade entre pais e filhos em casa, gera uma consequência que implica no desenvolvimento das atividades da escola.

A sociedade tem passado por mudanças rápidas, decorrentes de tantas novas informações e avanços tecnológico, que vêm repercutindo na configuração familiar e no seu processo de interação com a escola. Por diversos motivos, hoje a criança passa cada vez mais tempo na escola e em atividades extracurriculares, e seus responsáveis têm cada vez menos tempo para participar de eventos escolares e raramente acompanham as lições de casa. Com isso, a escola se torna a única responsável pelo desenvolvimento intelectual, social e moral do aluno. (BARUEL, 2010, p.1).

O sucesso no processo de aprendizagem da criança depende muito da colaboração da família junto com a escola, quanto mais participação maior serão os resultados obtidos através dos rendimentos em relação aos conhecimentos recebidos pelo aluno: “quanto maior for a parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança. A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente”. (MARTINS, 2015, p. 10).

É nesta relação estabelecida entre família\escola, que a criança consegue desenvolver uma aprendizagem produtiva e significativa, pois recebe apoio de suas duas referências principais.

3 A FAMÍLIA NA VISÃO DOS PROFESSORES

Das relações efetivas da família e da escola é importante sublinhar que embora distintas, elas desempenham papéis fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, considerando que a família é uma instituição também educadora pautada nas relações familiares e de afeto, a escola por sua vez, se firma sob perspectiva pedagógica do conhecimento sistematizado.

Quando interrogados sobre como a participação da família pode melhorar o rendimento escolar dos filhos, fica claro na fala da Professora A sobre a participação dos pais:

(01) Professora A: A grande maioria participa. O que chama atenção é que os pais mais participantes são daqueles alunos com excelente rendimento.

A resposta do professor explicita que o aluno que tem acompanhamento da família apresenta um bom rendimento nos estudos. Essa situação também se replica na resposta do Professor B.

(02) Professora B: Fraca e ausente.

As afirmações acima são expressivas ao afirmarem quanto a pouca presença da família na escola. Não estaríamos aqui, conforme Szymanski (2003), tratando de conflitos entre essas duas instituições? Cabe lembrar que a autora (2003) nos remete a problematizar as diferenças sociais e base pela qual cada uma delas tem em sua estrutura e organização que revela valores, crenças, hábitos de interação e comunicação próprias dessas instituições. Essa dimensão de pouca participação da família, revelada pelos professores A e B, insinuam leituras quanto a necessidade de uma presença maior da família no campo das aprendizagens dos filhos e do rendimento escolar.

A Professora A, destaca um dos motivos prováveis que explicaria a não participação.

(03) Professora C: É difícil porque normalmente os pais trabalham.

A afirmação da Professora reflete sobre a possível causa da não participação dos pais na escola dos filhos. É possível compreender, que em sua maioria os pais são trabalhadores inseridos no mercado de trabalho, ausentando-se das atividades da escola, pois muitos precisam do salário para o sustento da família.

A diferença social de classe, explica o distanciamento dos pais no convívio escolar dos filhos e, que na maioria das vezes não são compreendidos pelo próprio professor que também é trabalhador, sendo criticados e reconhecidos como pais despreocupados e não participantes do processo educativo.

As relações sociais estão conectadas as relações estabelecidas a partir do modo de produção capitalista, materializada em nossa sociedade. A concretude desses dois elementos, esta na contradição capitalista e trabalhador assalariado, ou na centralização do acúmulo de capital e na produção da miséria, dos que são obrigados a vender a sua força de trabalho por salários que mal permite-lhes sanar as necessidades mais básicas. (NUNES, 2015, p. 18).

É a realidade de nossa sociedade capitalista, as contradições existentes geram conflitos, que dominam e ludibriam a todos, fazendo acreditar na aparência da realidade. Oliveira (2008) nos remete a importância e a necessidade da escola estar em sintonia com os pais, pois através da sua parceria a escola se tornará um ambiente confortável para uma possível contribuição no processo de aprendizagem do aluno. Tais afirmações são concedidas pelos professores:

(04) Professora A: Claro que sim. A escola deve ser vista como um extensão de educação familiar. A educação se completa na escola, mas é fundamental que se inicie na família.

(05) Professora B: Sim, o indivíduo necessita da paternidade pai e mãe para seu desenvolvimento, são limitados de comportamento.

(06) Professora C: Claro, porque pode melhorar o desempenho do aluno.

A participação dos pais é indispensável na educação dos filhos, no que se refere a mudanças na aprendizagem no ambiente escolar. É possível compreender pelos relatos dos professores A, B e C, que a escola é uma instância educadora, que não ausenta dos pais o direito e dever de acompanhar o desenvolvimento de seu filho. Contudo, há de criar mecanismos distintos dos que existem, considerando que a maioria dos pais trabalham. Ainda pode considerar que muito desses pais advém de um processo formativo educacional fragilizado e precarizado, tendo dificuldades básicas na leitura, escrita e exposição de sua argumentação, por ter ausência e carência dos pais no processo educativo. Em contrapartida também há professores que ainda trabalham com seus alunos como se eles fossem seu depósito de informações e não desenvolvem nenhum trabalho educativo que vise superar essa fragilidade.

Esta cobrança sobre a necessidade da presença dos pais para que os alunos possam obter bom desempenho nos estudos, é uma visão que só é compreendida se o pai estiver indo à escola constantemente, ou seja, o pai que acompanha o rendimento escolar de seu filho é aquele que sempre vai à escola perguntar do desenvolvimento de seu filho. Esta compreensão de pai presente no ambiente escolar é uma dificuldade para o pai trabalhador, a qual devemos superar, pois existem outros caminhos que possibilitam que os pais acompanhem o desenvolvimento escolar de seus filhos.

Como afirma Szymanski (2003) as crianças que não tem acompanhamento feito pelas famílias em casa ficam porém, prejudicadas, pois não se completa o processo de aprendizagem. Portanto o acompanhamento não se restringe somente a escola, mas também em casa, destacamos a seguir:

(07) Professora C: Os pais acompanharem mesmo em casa atividades complementares para ser vista em casa bem como a presença na entrega de boletins.

A resposta do colaborador possibilita compreender que, esta necessidade da “presença” dos pais, pode ser suprida, participando de forma efetiva nas resoluções das atividades em casa, o acompanhamento escolar torna-se imprescindível para que seu aprendizado seja concretizado. De acordo com Connell (1995) a família não apenas imprime sua marca na criança como um carimbo, e as tentativas de entender os resultados educacionais por meio dos tributos gerais das famílias. Como afirma a Professora:

(08) Professora B: A família cumprir sua responsabilidade social.

Essa afirmação aponta que a família é também responsável pela a educação de seu filho, a escola tem o papel de ajudá-lo na sua formação e de dar continuidade no que se refere a transmissão dos conhecimentos. A afirmação acima nos revela que a escola sente falta da colaboração da família. De acordo com Lenhara (1985) a escola sozinha não tem responsabilidade pela formação da criança, seu papel é complementar ao da família. Conforme as respostas dos professores que nos fazem refletir sobre o assunto, Tiba (1996) diz que teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo e a escola por sua informação torna-se conhecimento.

Essa inserção no mercado de trabalho, de maneira concedida pelo capital, implica na instabilidade dos empregos femininos. As condições de trabalho das mulheres são mais precarizadas, do que as masculinas, e em momentos de crise é justamente os postos de empregos femininos, que são mais afetados. A mulher em nossa sociedade capitalista desempenha inúmeras funções, sempre tentando equilibrar o tempo do trabalho com o tempo para sua família, lazer e formação educacional. Este é um desafio arduo para as mulheres, pois exige destas, muito empenho, jornada dupla de trabalho. (NUNES, 2015, p. 21).

As mulheres têm uma jornada de trabalho mais intensa do que os homens, pois dedicam-se ao trabalho e ao retornar para casa aos afazeres domésticos. Embora a mulher venha ganhando espaço no mercado de trabalho não é reconhecida muitas vezes por suas capacidades e habilidades, seja na carreira profissional ou no trabalho doméstico.

Nesta dimensão, a organização, o cotidiano das mães assim como dos pais, é cronometrado para que eles possam participar das atividades educativas desenvolvidas no ambiente escolar.

Segundo os relatos, pode-se concluir que os pais se esforçam para participar das atividades escolares, perguntados sobre como acompanha os estudos de seus filhos:

(09) Pai 1: [...] olho o caderno, para acompanhar o desenvolvimento.

(10) Pai 3: [...] observo o que fazem e se é realizado realmente.

Compreende-se que os pais colaboram e estão presentes na educação de seus filhos, enquanto que o pai 2 afirma:

(11) Pai 2: [...] péssimo, não acompanho, somente quando chamado à escola.

Ao refletir sobre o desenvolvimento escolar junto com as famílias, compreende-se a importância do papel que cada uma desempenha em relação à outra, elas constituem uma parceria, que possibilita um desempenho significativo nos conhecimentos dos sujeitos em formação, que contribui para uma formação de cidadãos críticos no meio social em que vive.

Considera-se que o ensino é uma atribuição prioritariamente na escola. Esta, porém, divide essa responsabilidade com as famílias, quando prescreve tarefas para casa e espera que os pais os acompanhem. Em um contexto de pais pouco escolarizados, com jornadas de trabalho extensa e com pouco tempo para acompanhar a vida escolar dos filhos, essa divisão escolar dos filhos. (CASTRO; REGATEIERI, 2009, p. 32).

A importância da interação e da participação da família com a escola, em relação ao desenvolvimento da criança, requer um trabalho educativo que supere a cobrança da necessidade da presença dos pais, mas que vise uma cooperação efetiva dos pais no processo educativo.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a responsabilidade é atribuída, no artigo 2º que “a educação é dever da família e o estado, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade e pleno desenvolvimento do educando, seu pleno preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

A família e a escola têm o mesmo objetivo, de preparar os jovens para que sejam inseridos na sociedade desenvolvendo um papel de suas funções “que possibilitem a continuidade da vida social”.

Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão. São eles os primeiros “espelhos” nos quais nos vemos e nos descobrimos com sendo bonitos ou feios, inteligentes ou burros, bons para matemática ou bons para nada, simpáticos ou desengonçados. A escola entre tanto, tem uma especificidade a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de área do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instruções de nova gerações. (SZYMAN, 2003, p. 62).

Portanto, essa relação escola/família deve ser compreendida como necessária e coerente, tanto a escola como a família devem acreditar nas possibilidades de um novo caminho que pode ser percorrido e, ser feito diferente se percorridos conjuntamente.

Acreditar que esta parceria, resultará em um desenvolvimento cognitivo, psicológico e afetivo de seu filho(a), que mediatizados por ambos, contribui para uma aprendizagem significativa.

Nesta dimensão a escola exerce uma função educativa e social junto aos pais, discutindo as possibilidades para superar a dicotomia existente dessa relação família\escola, cada qual exercendo sua função social e educativa.

4 CONCLUSÃO

Com base na pesquisa realizada a participação dos pais no desenvolvimento escolar em uma turma de ensino fundamental, acontece em sua grande parte, quando os pais são convocados na escola (reunião, entrega de boletim, algum problema).

Compreende-se que a maioria das mães trabalham para complementar o auxílio da renda familiar, enquanto algumas arcam com as despesas de casa sozinha, mas conseguem organizar seu tempo para participar e acompanhar as atividades da escola dos filhos, como se fosse tarefa exclusiva da mulher. Os pais também acompanham e auxiliam os filhos nos estudos, na medida do possível, mas não com a mesma intensidade das mães.

Pensar a educação requer de nós educadores uma postura crítica e política sobre a realidade vivenciada. No ambiente escolar, as relações envolvem manter constantemente várias conexões que se materializam, desde diálogos informais entre os sujeitos que ocupam o espaço, até a participação formal, que requer tomar decisões no coletivo. Entretanto, as relações parceiras entre família/escola não são estabelecidas de um dia para o outro, implica um processo permanente, um trabalho pedagógico e educativo por parte da escola para que supere essa relação fragilizada. E também das mudanças de uma sociedade que faz o tempo do trabalhador sucumbir-se ao tempo da sociedade capitalista.

FAMILY INFLUENCE IN SCHOOL

ABSTRACT²

This text is the result of a survey conducted at the Escola Municipal de Educação Básica Ana Cristina de Sena in Sinop - Mato Grosso. We aimed to investigate the family relationship and school and the importance of partnership between the two. The research was qualitative in nature and was attended by parents and teachers of students of the first and fifth year of elementary school. The results show that family involvement is necessary for the development of education in the student learning process. Thus, the school is responsible for promoting family approach in schoolchildren.

Keywords: Education. Elementary School. Participation of the Family. Qualitative research.

REFERÊNCIAS

BARUEL, Elisete. **Família e escola parceria que da certo**. Disponível em: <<https://conversa.de.menina.wordpress.com/2010/06/21/artigo-familia-e-escola-a-parceria-que-dar-certo>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

CASTRO, Jane Margaretth; REGATTIERI, Marilza (Orgs.). **Interação escola e família subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CONNELL, R. W. **Estabelecendo a diferença: escolas, famílias e divisão social**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

COSTA, Jurandir Freire. A ética democrática e seus inimigos. In: VERÍSSIMO, Luís Fernando et al. **O desafio ético**. Rio de Janeiro: Garamond, 1998.

BRASIL. Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei nº 9394/96. Brasília. MEC, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Terra, 1987.

² Resumo traduzido por Antonio Cesar Gomes da Silva, graduado em Licenciatura em Letras pela UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, professor na Escola Municipal Belo Ramo e Escola Estadual Enio Pipino.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROPPIA, Júlio Aquino. **Família e Educação.** Campinas: Papyrus, 2011.

LENHARA, Rudolfo. **Sociologia educacional.** São Paulo: Pioneira, 1985.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa.** São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1982.

MARTINS, Jane Soares. **Família e Escola.** Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educaçãotecnologia/artigo-família-escolapdf>>. Acesso em: 21 nov. 2015.

NUNES, Erica Carvalho. **Mulheres trabalhadoras do Curso de Pedagogia do Campus Universitário de Sinop: quais desafios encontrados?** (Trabalho de conclusão de curso). Curso de Pedagogia. Universidade do Estado de Mato Grosso. Sinop – MT. 2015.

OLIVEIRA, Sonia das Graças Silva. **A relação família e escola.** Disponível em: <www.Artigonal.com/ciência/artigos/-relação-família-e-escola-477589.html>. Acesso em: 20 nov. 2015.

PAI 1. **Pai 1:** questionário. [2015] Entrevistadora: Francisca Rogério Silva Botelho. Sinop, MT, 2015, 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso A participação da família na escola.

PAI 2. **Pai 2:** questionário. [2015] Entrevistadora: Francisca Rogério Silva Botelho. Sinop, MT, 2015, 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso A participação da família na escola.

PAI 3. **Pai 3:** questionário. [2015] Entrevistadora: Francisca Rogério Silva Botelho. Sinop, MT, 2015, 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso A participação da família na escola.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho.** ICPG Instituto Catarinense de Pós-Graduação Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

PROFESSORA A. **Professora A:** questionário. [2015] Entrevistadora: Francisca Rogério Silva Botelho. Sinop, MT, 2015, 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso A participação da família na escola.

PROFESSORA B. **Professora B:** questionário. [2015] Entrevistadora: Francisca Rogério Silva Botelho. Sinop, MT, 2015, 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso A participação da família na escola.

PROFESSORA C. **Professora C:** questionário. [2015] Entrevistadora: Francisca Rogério Silva Botelho. Sinop, MT, 2015, 2f. Questionário concedido para o Trabalho de Conclusão de Curso A participação da família na escola.

REIS, Liliani Pereira Costa Dos. **A participação da família no contexto escolar.** (Trabalho de conclusão de curso). Curso de Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia - Salvador. 2010.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação escola/família: desafios e perspectivas.** Brasília - DF: Plano Editora, 2003.

TIBA, Içami. **Quem ama, educa!** São Paulo: Toda Gente, 2002.

Correspondência:

Francisca Rogério Silva Botelho. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: fran2014silva@hotmail.com.

Recebido em: 30 de março de 2016.

Aprovado em: 08 de junho de 2016.